

DIA INTERNACIONAL DA MULHER 08 DE MARÇO 2015



Participação das mulheres metalúrgicas cresce em 2014 e chega a 19,06% da categoria no Brasil

A luta das mulheres por igualdade no mercado de trabalho vem de longa data. Trabalhar fora de casa é uma conquista relativamente recente para elas que, na maioria das vezes, acumulam tarefas (dupla, tripla jornada), ganhar seu próprio dinheiro e ser economicamente independente é motivo de ORGULHO. **Apesar da evolução da mulher dentro dessa atividade antes exclusivamente masculina, a luta por melhores salários e oportunidades iguais às dos homens continua.** A inserção, cada vez mais crescente, da mulher no mercado de trabalho ainda vem acompanhada de uma divisão sexual do trabalho, baixos salários, dificuldades de promoção na carreira e poucos cargos de liderança. Sem falar do assédio moral que ainda se faz uma realidade constante (RAMOS, ULBANERE, JESUS, 2014).

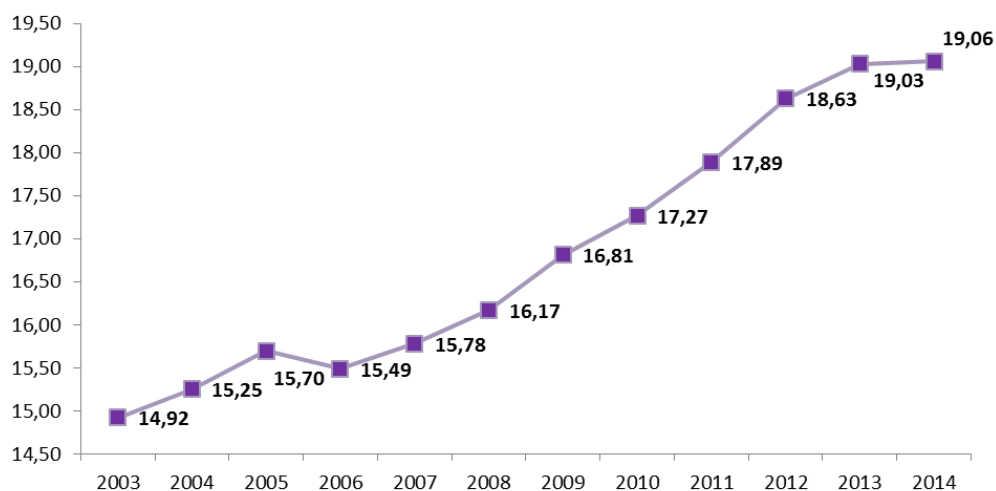
Bibliografia:

RAMOS, M. D. O., ULBANERE, R. C., & JESUS, B. S. D. **Mulheres no Mercado de Trabalho.** Revista Científica Integrada, (4). 2014.

Trabalhadoras Metalúrgicas - Brasil

Em dezembro 2014, de um total de 2.336.420 trabalhadores (as) no ramo metalúrgico brasileiro, 1.890.406 eram homens, enquanto que apenas 446.014 mulheres, segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Entretanto, como veremos adiante, as desigualdades entre os sexos não ocorrem apenas na distribuição dos postos de trabalho. Outras diferenças marcantes do mercado de trabalho nacional também assolam o setor como, por exemplo, a grande distância na remuneração média das mulheres em relação à dos homens.

GRÁFICO 1
Evolução da participação da mulher metalúrgica
Brasil, 2003-2014



As mulheres metalúrgicas representam 19,06% do total dos trabalhadores metalúrgicos no Brasil. Observa-se que essa participação vem crescendo ano a ano, embora em ritmo lento. (GRÁFICO 1)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013/Caged-2014

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

O segmento Eletroeletrônico é o que mais concentra mulheres (35,91%). Logo em seguida, vem o Automotivo (17,99%), enquanto no Naval apenas 8,32% são mulheres. (TABELA 1)

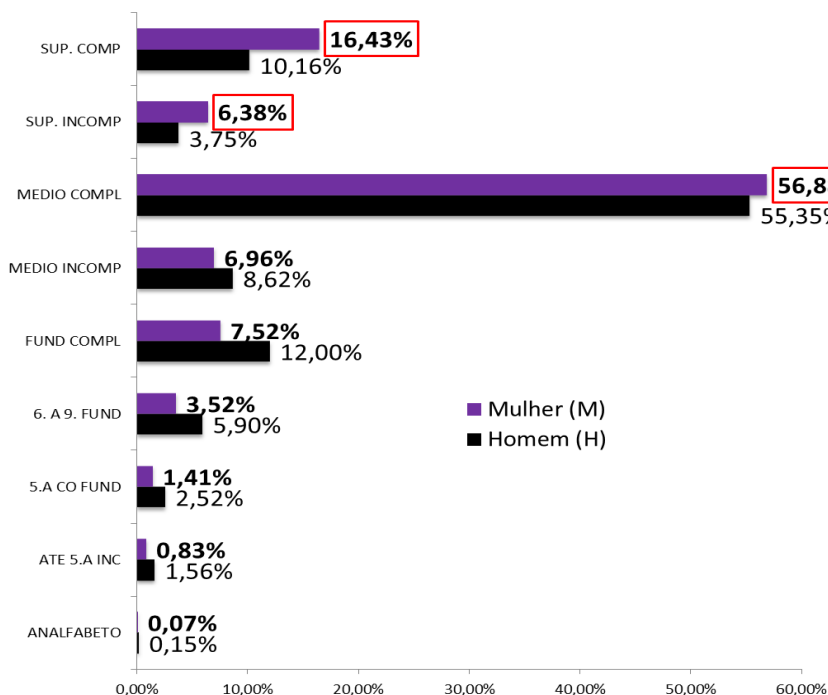
TABELA 1
Participação da mulher metalúrgica por segmento
Brasil, 2014

SEGMENTO	Mulher (M)		Homem (H)		Total Geral	
	Número Abs.	%	Número Abs.	%	Número Abs.	%
Aeroespacial	5.796	16,67%	28.973	83,33%	34.769	1,49%
Automotivo	89.749	18,45%	396.815	81,55%	486.564	20,83%
Eletroeletrônico	150.172	35,91%	267.983	64,09%	418.155	17,90%
Máquinas e equipamentos	81.480	14,13%	495.006	85,87%	576.486	24,67%
Naval	5.817	8,32%	64.063	91,68%	69.880	2,99%
Outros materiais transportes	6.600	17,40%	31.327	82,60%	37.927	1,62%
Siderurgia e metalurgia básica	106.400	14,93%	606.239	85,07%	712.639	30,50%
METALÚRGICO	446.014	19,09%	1.890.406	80,91%	2.336.420	100,00%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013/Caged-2014

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

GRÁFICO 2
Escolaridade por gênero (%)
Brasil, 2013

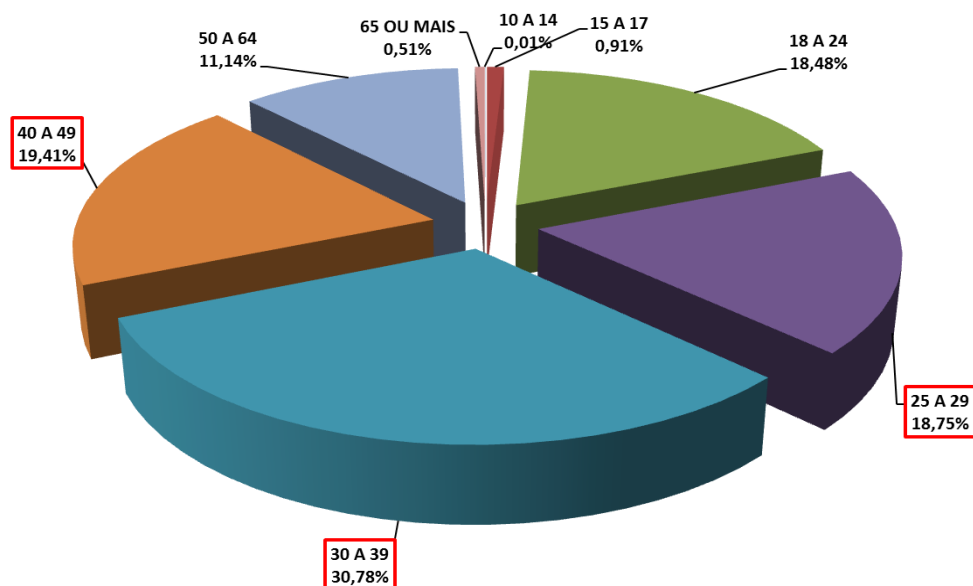


Os dados sobre escolaridade revelam que as metalúrgicas têm escolaridade superior à dos homens e que o analfabetismo é menor entre as mulheres (0,07% contra 0,15% dos homens). Mostra ainda que é maior o percentual de trabalhadoras com ensino médio e universitário completos. Ou seja, 16,43% das metalúrgicas já possuem graduação superior, enquanto que os homens são 10,16%. (GRÁFICO 2)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

GRÁFICO 3
Faixa etária das mulheres metalúrgicas (%)
Brasil, 2013

A maioria das mulheres metalúrgicas no Brasil têm de 30 a 39 anos. (GRÁFICO 3)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

TABELA 2
Remuneração por gênero e segmento
Brasil, 2013

Segmento	2013		Diferença (em %)
	Mulher	Homem	
Aeroespacial	4.451,01	5.875,90	-24,2
Automotivo	2.518,89	3.760,14	-33,0
Eletroeletrônico	1.900,22	3.022,33	-37,1
Máquinas e equipamentos	2.358,40	2.993,50	-21,2
Naval	3.059,25	3.284,37	-6,9
Outros materiais transportes	2.179,10	3.025,82	-28,0
Siderurgia e metalurgia básica	1.963,86	2.433,77	-19,3
Total	2.175,98	3.038,39	-28,4

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

Na média, a mulher recebe 28,4% a menos que o homem no setor metalúrgico no Brasil. A maior diferença entre as remunerações encontra-se no segmento Eletroeletrônico, no qual a mulher chega a receber em média 37,1% menos que o homem. (TABELA 2)

Trabalhadoras Metalúrgicas – CNM/CUT

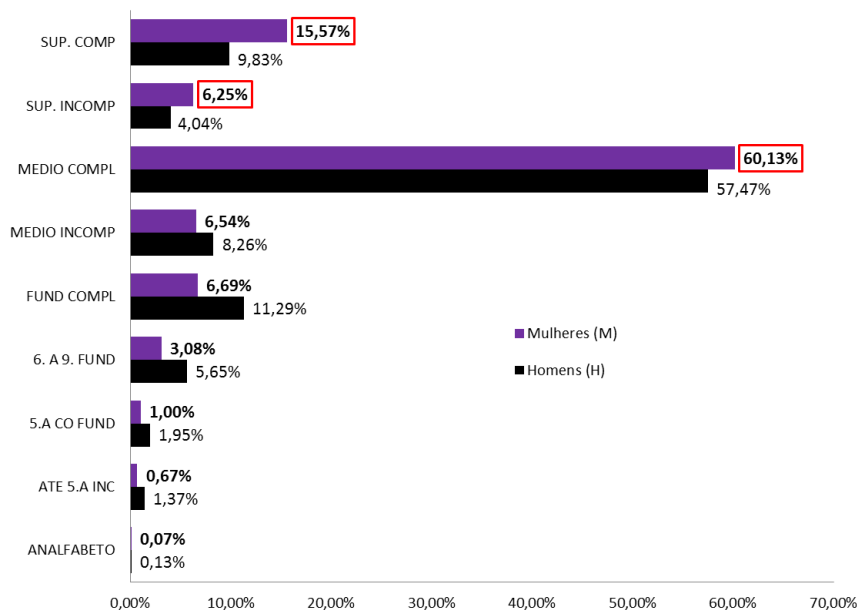
Na base da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), a participação das mulheres é um pouco maior que a participação nacional: as metalúrgicas representam 19,6% do total dos trabalhadores metalúrgicos da CUT no Brasil. Seguindo a mesma tendência nacional, elas têm maior representatividade no setor eletroeletrônico (37,9%) e menor no setor naval (9,22%). (TABELA 3)

TABELA 3
Participação da mulher metalúrgica por segmento
Base da CNM/CUT, 2014

SEGMENTO	Mulher (M)		Homem (H)		Total Geral	
	Número Abs.	%	Número Abs.	%	Número Abs.	%
Aeroespacial	1.648	15,85%	8.749	84,15%	10.397	1,3%
Automotivo	23.304	16,26%	119.973	83,74%	143.277	17,4%
Eletroeletrônico	67.204	37,93%	109.968	62,07%	177.172	21,5%
Máquinas e equipamentos	29.231	14,47%	172.785	85,53%	202.016	24,6%
Naval	2.770	9,22%	27.260	90,78%	30.030	3,7%
Outros materiais transportes	2.961	15,47%	16.185	84,53%	19.146	2,3%
Siderurgia e metalurgia básica	34.353	14,30%	205.928	85,70%	240.281	29,2%
METALÚRGICO	161.471	19,64%	660.848	80,36%	822.319	100,0%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013/Caged-2014
Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

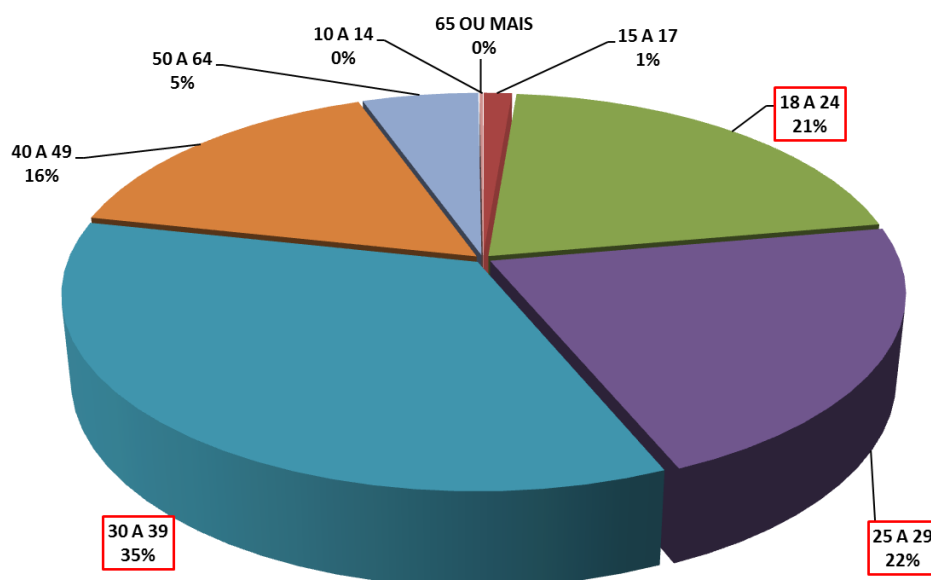
GRÁFICO 4
Escolaridade por gênero (%)
Base da CNM/CUT, 2013



Assim como no total da categoria no Brasil, as mulheres metalúrgicas da base da CNM/CUT têm estudado mais que os trabalhadores da categoria: 15,57% mulheres já possuem graduação, frente a 9,83% dos homens. E a taxa de analfabetismo das mulheres é menor que a dos homens. (GRÁFICO 4)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013
 Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT e FEM/CUT-SP

GRÁFICO 5
Faixa etária das mulheres metalúrgicas (%)
Base da CNM/CUT, 2013



Assim como no total de mulheres metalúrgicas no país, também na base da CNM/CUT, a maioria (35%) tem de 30 a 39 anos. (GRÁFICO 5)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013
 Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT; FEM/CUT-SP

As mulheres metalúrgicas da base da CNM/CUT recebem em média 31,7% menos que os homens metalúrgicos. E essa diferença é 3,3% maior que a média nacional. A maior diferença também é encontrada no segmento eletroeletrônico, chegando na média a 37,3%.

(TABELA 4)

TABELA 4
Remuneração por gênero e segmento
Base da CNM/CUT, 2013

Segmento	2013		Diferença (em %)
	Mulher	Homem	
Aeroespacial	3.232,64	4.366,88	-26,0
Automotivo	2.732,38	4.131,55	-33,9
Eletroeletrônico	1.660,12	2.648,31	-37,3
Máquinas e equipamentos	2.271,68	2.913,69	-22,0
Naval	2.738,97	3.219,43	-14,9
Outros materiais transportes	2.485,87	3.121,70	-20,4
Siderurgia e metalurgia básica	2.064,46	2.550,62	-19,1
Total	2.067,41	3.024,77	-31,7

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais-2013

Elaboração: DIEESE Subseção CNM/CUT; FEM/CUT-SP